



**Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Artes – IdA
Artes Visuais**

**O Engajamento Social de Candido Portinari exposto na série “Os retirantes” de
1944**

Andréia Borges Lustosa

Brasília, 2012.

Andreia Borges Lustosa

**O ENGAJAMENTO SOCIAL DE CANDIDO PORTINARI EXPOSTO NA SÉRIE “OS
RETIRANTES” DE 1944**

Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura,
em Artes Visuais, do Departamento de Artes
Visuais do Instituto de Artes da Universidade de
Brasília - UnB.

Orientador(a): Prof(a) Daniela Cureau.

Brasília, 2012

**Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Artes – IdA**

Andreia Borges Lustosa

**O ENGAJAMENTO SOCIAL DE CANDIDO PORTINARI EXPOSTO NA SÉRIE “OS
RETIRANTES” DE 1944**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para a obtenção do grau de Licenciada em Artes Visuais e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Brasília, 2012.

Área de Concentração: _____

Data de Defesa: 11 de dezembro de 2012

Resultado: MS

BANCA EXAMINADORA:

Examinador 1: Moisés Alves dos Santos Filho

Examinador 2: Cecília Mori

Examinador 3: Daniela Cureau M. Ferreira

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho a todos os meus professores da Licenciatura em Artes Visuais/UnB, em especial a Aparecida Izabel, Anderson Leitão, Antonio Biancho, Adriana Conde e Sheila Campello.

A minha aluna Thaís Vieira dos Santos, que faleceu aos 14 anos de vida no dia 08/10/2012, sempre foi muito dedicada e sonhava em ser professora de Arte, inspirando-se sempre em seus professores e especialmente em mim como sua professora de Arte durante três anos (desde o 7º ao 9º ano do ensino fundamental).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a força do universo que tem conspirado sempre a meu favor. Sei que existe um ser supremo que dita as regras para esse jogo que é a nossa vida.

A minha mãe, que mesmo reclamando por ficar muito tempo diante do computador, nem mede e nunca mediu esforços pra ficar com a minha filha Nina Flor, durante as minhas viagens a Brasília.

Ao meu pai, por ajudar quando a situação fica difícil (financeiramente).

Aos meus irmãos Renato e Rener, por estarem sempre dispostos a ajudar e por serem os pais da Nina Flor.

A minha irmã, que assim como a minha mãe sempre esteve disposta a cuidar da Nina Flor.

Aos meus tios maternos, que sempre estiveram de portas abertas a me receber durante os encontros presenciais do curso.

A minha amiga Simone por receber-me diversas vezes em sua casa. A minha comadre Yanna Karina, que diversas vezes acolheu-me em seu apartamento. A Marizete, minha amiga e colega da Licenciatura em Artes Visuais e da Especialização Arteduca por também diversas vezes ter me acolhido em sua casa em Luziânia-GÔ.

As Diretoras da escola em que atuo como professora desde 2010, por sempre compreenderem as minhas ausências durante o curso.

E Agradeço imensamente a minha Orientadora Daniela Cureau nesta longa e prazerosa caminhada rumo a diplomação em Artes Visuais.

EPÍGRAFE

"Não pretendo entender de política. Minhas convicções, que são fundas, cheguei a elas por força da minha infância pobre, de minha vida de trabalho e luta, e porque sou um artista. Tenho pena dos que sofrem, e gostaria de ajudar a remediar a injustiça social existente. Qualquer artista consciente sente o mesmo"¹.

(Candido Portinari em Depoimento feito ao Poeta Vinícius de Moraes e publicado postumamente, em março de 1962).

¹ PORTINARI, Candido. Guerra e Paz. In BALBI, Marília. Portinari: o pintor do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2003. p.12.

O ENGAJAMENTO SOCIAL DE CANDIDO PORTINARI EXPOSTO NA SÉRIE “OS RETIRANTES” DE 1944

ANDREIA BORGES LUSTOSA

RESUMO

Candido Portinari foi um artista que soube fazer de sua arte um meio de propagar seus anseios e suas angustias. Anseios por um mundo melhor, por uma vida mais digna para os trabalhadores da lavoura, os moradores das favelas, os retirantes que deixavam suas terras expulsos pela seca e pela fome em busca de uma vida melhor nos grandes centros urbanos. O presente TCC tem como título: *“O Engajamento Social de Candido Portinari exposto na série “Os retirantes” de 1944”*. Os objetivos do trabalho centraram-se em: Mostrar o engajamento social de Candido Portinari exposto na série “Os Retirantes” de 1944; Compreender o porquê do engajamento artístico de Candido Portinari; Apresentar análises das obras da Série “Os retirantes” 1944: “Retirantes” – “Enterro na rede” – “Criança Morta” e mostrar a relevância da arte social no contexto educacional como uma forma de conscientização acerca dos problemas da nossa sociedade.

Palavras-chave: arte engajada, arte social, conscientização artística, Candido Portinari, crítica.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 09 |
| 1. Considerações sobre a Arte Engajada..... | 11 |
| 2. Breve Histórico do Artista Candido Portinari..... | 14 |
| 2.1. A temática Social exposta na pintura de Cândido Portinari..... | 15 |
| 2.1.1. O Retirante Nordestino como temática na Obra de Candido Portinari | 16 |
| 2.1.1.1. A Série “Os Retirantes” 1944..... | 19 |
| 3. A Arte e sua função Educacional e Social..... | 26 |
| 4. Metodologia..... | 27 |
| Considerações Finais..... | 31 |
| Referências..... | 33 |
| ANEXO A: Obra de Pablo Picasso “ <i>Guernica</i> ” (1937),..... | 36 |
| ANEXO B: Obras de Cândido Portinari – “ <i>Retirantes</i> ” (1936), “ <i>Criança Morta</i> ” (1944) e “ <i>Retirantes</i> ” (1958)..... | 37 |
| ANEXO C: Obras de Cândido Portinari - Série “ <i>Retirantes</i> ” (1944), “ <i>Criança Morta</i> ” (1944) e “ <i>Enterro na rede</i> ” (1944)..... | 40 |

INTRODUÇÃO

Muitos artistas utilizaram e utilizam a arte para expor suas angústias, sua indignação e, principalmente, para mostrar uma realidade muitas vezes camuflada pelos meios de comunicação e até mesmo por nossa cegueira ideológica. Cândido Portinari utilizou suas tintas e pincéis para retratar a realidade dos migrantes nordestinos em uma série de telas intitulada “Os Retirantes”. Ele soube retratar em suas obras a realidade de muitos brasileiros: a realidade da seca, da fome, da migração, da procura de um lugar melhor para sobreviver.

Acredito que pesquisar sobre a arte socialmente engajada, tendo como exemplo a obra de Candido Portinari, em especial a série “Os Retirantes” (1944), seja de uma importância impar para minha carreira, possibilitando um maior aprendizado sobre esse viés da arte. Como estudante, sempre quis saber mais sobre Candido Portinari, e uma curiosidade sempre me acompanhou: por que o artista se interessava em retratar a realidade da seca do nordeste, dos trabalhadores da lavoura de café, mesmo pertencendo a uma realidade tão diferente da do sertanejo nordestino? Acredito que investigar esse aspecto da obra de Portinari seja relevante, pois possibilitará um novo olhar sobre a sua obra e sobre a sua preocupação com os desvalidos de nossa sociedade.

A pesquisa se fará essencial também para a minha formação como arte-educadora, possibilitando uma experiência inovadora: a leitura de suas obras e seu contexto de criação.

O objetivo geral do presente TCC centra-se em: mostrar o engajamento social de Candido Portinari exposto na série “Os Retirantes” de 1944. Os objetivos específicos são: investigar, através da biografia de Cândido Portinari e o contexto social de sua época, que acontecimentos levaram o artista a se envolver com a arte engajada; apresentar análises das obras da série “Os Retirantes” 1944: “Retirantes” – “Enterro na

rede” – “Criança Morta”; e mostrar a importância da arte social no contexto educacional, como uma forma de conscientização acerca dos problemas da nossa sociedade.

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram um levantamento bibliográfico sobre Candido Portinari e a arte engajada, por meio de livros especializados no tema, artigos, revistas eletrônicas e sites. Para a realização da proposta educacional, foram selecionadas duas turmas do 8º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Coronel Justino Cavalcante Barros, e o critério utilizado foi o fato de já ter introduzido o assunto em outro projeto na escola. A referida escola situa-se na cidade de Corrente extremo sul do Piauí, local onde atuo como professora de Arte,

O presente TCC está estruturado da seguinte forma: o capítulo 1 apresenta uma abordagem sobre a arte engajada, mostrando conceitos e apresentando artistas que em algum momento se comprometeram com as causas sociais, seja no Brasil ou em outro país - como o caso de Pablo Picasso e seu Painel “Guernica” (1937). No segundo capítulo, apresenta-se uma breve biografia do artista Cândido Portinari, a temática social exposta em sua pintura, bem como a temática do retirante nordestino em sua obra, considerações sobre a série “Os Retirantes” (1944) e a leitura das obras “Retirantes” (1944), Criança Morta (1944) e Enterro na Rede (1944). No terceiro capítulo apresentam-se algumas considerações sobre a relevância da arte como um instrumento de conscientização acerca dos problemas vivenciados em nossa sociedade. No quarto capítulo, apresenta-se a metodologia, ou seja, a forma que se desenvolveu a pesquisa, e a forma como a proposta será desenvolvida nas turmas do 8º Ano do Ensino Fundamental. Por último são apresentadas considerações sobre a realização do projeto e seus possíveis desdobramentos.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARTE ENGAJADA

Para Adorno, Arte Engajada é a arte das minorias. É nela que as minorias encontram seu espaço, onde elas se afirmam. Esse processo permite que as minorias – mulher, negro, índio, homossexual e demais categorias consideradas à margem da sociedade brasileira – construam suas representações (ADORNO, 1999 apud SOARES, 2010, p. 112).

A Arte Engajada surge como uma forma de conscientização sobre os problemas sociais da humanidade. Trata-se da arte dos artistas preocupados com a sociedade, as mazelas sociais, as crises econômicas. O artista engajado está a serviço da humanidade e a sua arte tem uma função social, não é meramente estética.

Para Soares (2010, p. 111), a “Arte Engajada pressupõe uma tomada de atitude por parte do público. Ou seja, não é feita para mera apreciação, e sim para levar o público a agir sobre a sociedade na qual está inserido”.

O artista Pablo Picasso utilizou a sua obra de arte “Guernica” (1937) para protestar contra a Guerra Civil espanhola.



Figura 1 – Guernica (1937). Picasso. Pablo,²
Óleo sobre tela, 3,5 x 7,8 m
Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid

² ANEXO A – Figura 1. Pag.36

Pablo Picasso celebra-se ainda mais por sua participação nos embates ideológicos deste século. Não como teórico e militante, mas como artista que põe sua arte a serviço da causa. Ele é arrastado a tomar partido nessa luta, a partir da Guerra Civil Espanhola, quando os fascistas decidem por abaixo o Governo republicano. Como espanhol de espírito revolucionário, não lhe restava outra opção senão opor-se ao fascismo. A guerra espanhola mobiliza a intelectualidade progressista do mundo inteiro, enquanto Hitler passa a apoiar militarmente os golpistas. Um dos momentos mais dramáticos do conflito foi o bombardeio da pequena cidade de Guernica por aviões nazistas. Picasso, revoltado, pinta um painel (7,70m por 3,50m), que se tornaria uma espécie de expressão emblemática da anti-violência e a denúncia dos massacres coletivos que marcam o século XX (GULLAR, 2000, p. 323).

Para Gullar, (Op. Cit.), “Guernica” é ao mesmo tempo uma poderosa obra de arte que consegue realizar a síntese da arte mais subjetiva e personalíssima com a manifestação ao mesmo tempo universal e contingente da tragédia histórica do homem.

Pablo Picasso fez da sua obra uma forma de expressar seus sentimentos diante das atrocidades causadas pela guerra. “Guernica” se transformou em ícone de protesto contra a violência da guerra praticada contra os civis.

No Brasil, a arte engajada na década de 30 surgiu como uma consequência aos regimes ditatoriais na Europa e pela Segunda Guerra Mundial. Artistas do cenário brasileiro como Tarsila do Amaral e Lívio Abramo, Lasar Segall e Emiliano Di Cavalcanti se inspiraram nestes fatos históricos e criaram obras de arte engajadas cujo tema central era a preocupação social e a compaixão humana (AMARAL, 2012).

A exemplo de Pablo Picasso, Candido Portinari também retratou em algumas obras a realidade social brasileira. Ele se comovia com a causa social e por esse motivo se tornou “um intérprete das misérias do terceiro mundo” (BARDI *apud* PEDROSA, 2004, p. 96).

Para Pedrosa (2004), Candido Portinari foi o responsável pela divulgação da arte moderna brasileira no exterior, e ampliou o potencial artístico do nosso Modernismo através do naturalismo presente em sua pintura.

Na série “Os Retirantes”, Portinari inspirou-se no sofrimento provocado pela seca do nordeste brasileiro. Para o artista, a sua pintura era a melhor forma de divulgação de ideias, ainda que por vezes isso lhe pudesse trazer problemas. A vida e a obra de Portinari, por que não dizer, traduz o pensamento de muitos artistas que expressam em sua arte as realidades sociais.

2. BREVE HISTÓRICO DO ARTISTA CÂNDIDO PORTINARI³

*“Vim da terra vermelha e do cafezal.
As almas penadas, os brejos e as matas virgens
Acompanham-me como o espantalho,
Que é o meu auto-retrato.
Todas as coisas frágeis e pobres
Se parecem comigo.”
(Candido Portinari)*

Cândido Portinari, filho de imigrantes italianos, nasceu em Brodósqui, interior de São Paulo, em 29 de dezembro de 1903. Desde cedo demonstrou interesse pela pintura. Em 1918 viajou para o Rio de Janeiro, incentivado pelos pais, para estudar essa técnica.

Entre 1928 e 1930 vive na Europa, visitando Inglaterra, Itália, Espanha, até radicar-se em Paris. Conhece a Arte dos renascentistas Italianos Giotto, Piero della Francesca, Fra Angelico. Conhece também artistas da Escola de Paris, como Matisse, Picasso e Modigliani.

Em 1931 retorna ao Brasil e descobre o Modernismo Brasileiro. Começa a ser reconhecido por grande parte dos intelectuais da época. Suas exposições recebem atenção especial por parte dos críticos modernos e dos críticos acadêmicos.

Em 1939 participa da Feira Mundial em Nova Iorque, seus painéis chamam a atenção de Robert Smith que os comparam ao muralismo mexicano. Também em 1939 realiza uma exposição no Brasil, com o apoio do Governo brasileiro, e apresentado por Mário de Andrade.

Engaja-se em 1945 ao movimento comunista, candidata-se a deputado federal por São Paulo. Ocorre uma sequência de fatos que o faz afastar-se de qualquer atividade militante.

³ FABRIS. Annateresa. 1990

Em 1948 o artista começa a ser reconhecido como pintor social, por retratar a realidade do povo brasileiro, especialmente dos retirantes nordestinos. Em 1962 morre envenenado pelas tintas a óleo.

2.1. A temática social exposta na pintura de Cândido Portinari

Em 1933 uma grande preocupação dos artistas e intelectuais da época, era a ausência de uma arte social. Uma arte que se preocupasse não apenas com a natureza, mas a vida também. (MÁRIO DE ANDRADE apud BALBI, 2003, p. 35).

Os artistas e intelectuais sentiam a ausência de uma arte que abordasse a realidade social da época, e a partir dessas inquietações, Candido Portinari começou a produzir suas obras com crítica social.

Segundo BALBI (2003), as inquietações iam de encontro com as ideias de Candido Portinari desde o tempo em que vivia na Europa. Fabris (1990) aponta para o mesmo caminho quando diz que as preocupações de ordem social começam a fazer parte do movimento modernista, que deixa de lado a descoberta do brasileiro enquanto etnia e tenta descobrir o homem social brasileiro.

Candido Portinari começa a mostrar o seu comprometimento com a causa social em obras cuja temática era o trabalho rural, o cotidiano das favelas cariocas, a infância e o retirante nordestino (FABRIS 2005).

A realidade sofrida do homem brasileiro, negro, mulato era algo que comovia o artista Candido Portinari a pintar sua obra social. Outro fato que contribuiu para o caráter social de sua obra foi a Segunda Guerra Mundial (BALBI, 2003).

2.1.1. O Retirante Nordestino como temática na Obra de Candido Portinari

As obras com as temáticas da seca e da migração têm o potencial de chocar os expectadores, e impressionam mais por ser ainda hoje uma realidade existente nas regiões áridas do nosso país.

Candido Portinari fixou no imaginário nacional através da sua palheta, imagens que se tornaram símbolos de uma tragédia nacional, a seca e a migração. É impossível até mesmo nos tempos atuais falar sobre esses temas, sem que nos venha a mente as sua telas retratando crianças mortas, famílias chorando, enterros na rede, a seca. (BALBI. 2003).

Essa percepção conduziu-o a mostrar nas telas as dores dos retirantes. Em entrevista publicada logo após o fim da Segunda Guerra na *Tribuna Popular*, o artista revelou a origem de suas observações. “E, mais uma vez, elas estavam na terra natal!” Desde menino tenho vivido o drama dos retirantes. Lembro de 1915, as grandes levas, aquelas miséria. Não posso esquecer as recordações, que se acrescentam a novos contatos com a gente aqui do interior de São Paulo. Essas levas não param. Como deixar de fixar em meus quadros aquilo que fez da minha infância, de minha vida e a minha esperança de ver um dia melhor para os homens que trabalham a terra?”(PORTINARI apud BALBI, 2003. p.48)”.

É dessa forma que se percebe o quão engajado em causas sociais era Candido Portinari, abordava a temática da seca e da migração não apenas em sua obra plástica, mas também em seus poemas, como pode ser visto a seguir.

*Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos
Vêm de terras secas e escuras; pedregulhos
Doloridos como fagulhas de carvão aceso*

*Corpos disformes, uns panos sujos,
Rasgados e sem cor, dependurados
Homens de enorme ventre bojudado
Mulheres com trouxas caídas para o lado*

*Pançudas, carregando ao colo um garoto
Choramando, remelento
Mocinhas de peito duro e vestido roto
Velhas Trôpegas marcadas pelo tempo*

Olhos de catarata e pés informes

*Aos velhos agarradas
Pés inchados enormes
Levantando o pó da cor de suas vestes rasgadas*⁴.

Quando Candido Portinari aborda a temática social do retirante em suas telas, percebe-se estilos diferentes. Nas composições da década de 30 o estilo é clássico e equilibrado. Na década de 40, a influência é do artista Pablo Picasso e do seu painel “Guernica”. Na década de 50, as cores vibrantes marcantes em sua obra tem como inspiração uma viagem do artista ao Oriente (FABRIS 1990).

Pode-se observar nas imagens seguintes a variação de estilos presente nas telas. A diferença é notável, e está nos traços, linhas, cores, formas, expressões, gestos e movimentos.

A figura 2 é uma obra da década de 30, as formas arredondadas e os tons em ocre e branco estão presentes na tela, os personagens não estão maltrapilhos. Não há na obra um personagem central.



Figura 2 - Imagem da década de 30⁵
Portinari, Candido, *Retirantes*, (1936)
óleo sobre tela, c.i.d. 73 x 60 cm
Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros – USP

⁴ C. Portinari, “Deus de Violência”, in *Poemas de Candido Portinari*, Rio de Janeiro, 1964, pp.77-78.

⁵ ANEXO B - Figura 2. Pag. 37

Na figura 3 a obra é da década de 40, trata-se de Criança Morta. Nesta fase o artista é influenciado pelo painel “Guernica” de Pablo Picasso. Percebe-se essa influencia na ausência da palheta de cores utilizada pelo artista, e pela deformação dos personagens na tela.



Figura 3 - Imagem da década de 40⁶
Portinari, Candido, Criança Morta (1944)
óleo sobre tela, c.i.d. 180 x 190 cm
Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (SP)

A terceira obra, figura 4 trata-se de “Retirantes” (1958), é notória a presença das cores quentes. O artista retratou a obra após uma viagem pelo Oriente. Há na obra, características do cubismo, a geometrização das formas.

⁶ ANEXO B – Figura 3. Pag. 38



Figura 4 – Imagem da década de 50⁷
Portinari, Candido, “Retirantes”, (1958)
óleo sobre tela, c.i.d. , 116 x 90 cm
Coleção Particular

2.1.1.1. A Série “Os Retirantes” (1944)

A série retratada em 1944 possui como título “Os Retirantes”, é composta por três obras: “Retirantes” (1944), “Criança Morta” (1944) e “Enterro na rede” (1944). Trata-se de obras que trazem uma realidade cruel, ainda hoje vivenciada por muitos brasileiros.

Para FABRIS (1990) nesta série Portinari utilizou a mais diversa gama de sentimentos: lágrimas, rostos resignados, dor, olhar e gestos. A série é composta por três obras: *Retirantes*, *Criança Morta* e *Enterro na Rede*.

⁷ ANEXO B – Figura 4. Pag. 39

A preocupação social exposta na série “Os Retirantes”, de Candido Portinari, confirma que o artista não se preocupava apenas com as relações estéticas, mas com a reflexão social acerca da sua obra. Reflexão essa que pode ser provocada com uma leitura visual da obra “Retirantes” (1944)⁸.



Figura 5: “Retirantes” (1944)
Óleo sobre tela, c.i.d.
190 x 180 cm
Museu de Arte de São Paulo
Assis Chateaubriand (SP)
Reprodução fotográfica Fábio
Praça

A obra “Retirantes” também dá nome à série de pinturas produzidas em 1944. Na análise feita por BALBI:

Uma família caminha descalça pela terra seca, cheia de ossos pelo chão, lembrança de mortos que ficaram pela estrada. Olhos desesperados, perplexos, seguem o caminho, todos juntos. Uma mulher apreensiva segura um bebê em um braço, enquanto a outra mão equilibra a trouxa de roupas sobre a cabeça. O pai, de olhos assustados de sofrimento, dá a mão a um menino e, com a outra, carrega também seu fardo. Uma terceira criança tem uma enorme barriga de doenças e vermes. Um velho, sulcado pela dor, carrega seu cajado feito um profeta da miséria,

⁸ ANEXO C – Figura 5. Pag. 40

talves para proteger a família dos urubus que rondam suas cabeças, famintos como eles. A família é o retrato da penúria, que assusta e mata. (BALBI. 2003. P. 49).

Ao deparar-se com a obra “Retirantes” (1944), percebe-se a presença de uma paleta de cores neutras, caracterizada pelos tons de ocre. São cores neutras, tons terrosos, expostos tanto no solo quanto nas roupas dos personagens da cena. Ao todo, apresentam-se nove personagens na composição, dos quais seis são crianças e três são adultos. A tristeza está presente na face de oito personagens, pois há um bebê que está de costas, e não se pode perceber sua feição.

O título da tela faz referência aos seus personagens. São pessoas maltrapilhas e descalças, que carregam consigo sua bagagem: uma trouxa de pano está apoiada na cabeça da mulher no centro da composição, e o homem à direita carrega uma trouxa amarrada em um pedaço de pau, em seu ombro. A imagem dos personagens com sua bagagem sugere que estão se transportando para algum lugar.

O cenário sugere que os personagens estão em um local deserto, árido, e não há sinais de construções por perto. O que percebe-se ao olhar o céu é a presença de urubus sobrevoando - não se sabe se estão a espera da morte de algum integrante da família, ou em busca de algum animal morto, para saciar a sua fome.

As figuras encontram-se centralizadas na tela, de frente para o espectador. Parecem tentar captar a emoção de quem observa essa cena tão tocante do retirante nordestino.

Outra obra de Candido Portinari que vale ressaltar é “Criança Morta” (1944)⁹

⁹ ANEXO C – Figura 6. Pag.41



Figura 6: “Criança Morta”
(1944)
Óleo sobre tela, c.i.d.
180 x 190 cm
Museu de Arte de São
Paulo Assis Chateaubriand
(SP)
Reprodução Fotográfica
Raymond Asseo

A obra “Criança Morta” retrata uma realidade ainda recorrente especialmente no nordeste do Brasil, onde crianças morrem de fome por causa da estiagem, ou seja, a grande quantidade de tempo sem chover na região.

Em Criança Morta, a tragédia está presente não só nos rostos dos retirantes, mas é acentuada pelo próprio tratamento formal da tela, em que uma pincelada densa, vigorosa aproxima a textura pictórica da escultura. A tela, mais que pintada, dá a impressão de ter sido cavada na madeira. A figura central, que segura a criança morta, tem algo de religioso: o desespero do homem, mais que um drama humano, parece evocar a dor de Maria diante do corpo inerte de Cristo...(FABRIS (1990. p. 112):

Na obra “Criança Morta” há seis personagens, dos quais três são crianças. A imagem da criança morta localizada no centro da tela dá nome à obra. A criança está nos braços de um adulto, que em total desespero curva a cabeça em direção em sua direção, enquanto os outros choram a sua morte. É perceptível as lágrimas saltando dos olhos de outros membros do grupo, menos dos olhos de uma criança que não chora, mas tem em seu rosto a tristeza pelo fato ocorrido.

As cores utilizadas na tela são frias, presentes no céu azulado, nas roupas em tons lilás. As cores neutras estão presentes no chão árido, na moringa de água posta ao chão, em algumas vestimentas e pedras. O peso da cena é sugerido através da paleta cromática do artista. Das lágrimas que caem dos olhos de três dos personagens, da expressão de sofrimento causado pela dor da perda do ente querido.

O cenário é desértico, não há presença de construções. Pela cor do céu, a cena parece se passar ao anoitecer, em meio à caminhada dos personagens, que estão descalços e parados em cena.

Em mais uma obra, Candido Portinari centraliza os personagens e os coloca em posição frontal ao espectador, sugerindo a observação mais atenta das expressões faciais, do movimento dos personagens envolvidos na cena. A criança morta é muito magra, assim como os demais personagens. A causa de sua morte pode ter sido a fome.

A última obra da série aqui analisada é “Enterro na rede”, também de 1944¹⁰.

¹⁰ ANEXO C – Figura 7. Pag. 42

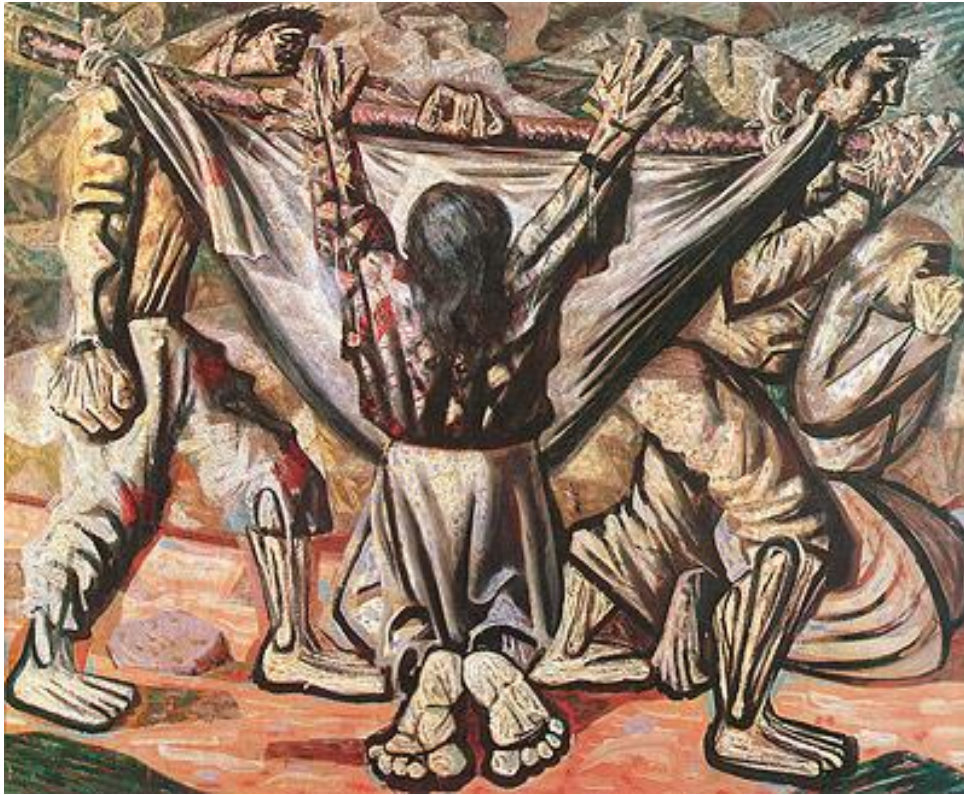


Figura 7: “Enterro na Rede” (1944)
Óleo sobre tela, c.i.d.
180 x 220 cm
Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (SP)
Reprodução Fotográfica Autoria desconhecida

A cena retratada por Candido Portinari e analisada por BALBI (2003), mostra uma mulher em desespero diante de uma rede, os braços formando uma cruz. Ali se vai mais um ente querido de uma família.

Em “Enterro na Rede”, há um corpo sendo carregado em uma rede (cena comum, pois as pessoas que morriam em pleno semiárido eram enterradas na beira da estrada). Há apenas uma mulher na cena e ela está bem no centro da tela, em total desespero. Eleva seus braços aos céus, como se pedisse uma explicação para o fato ocorrido. A mulher dá o tom de drama à cena, enquanto os homens se esforçam para carregar o defunto.

Há vários personagens na composição, e se percebe que há outras pessoas ajoelhadas na mesma direção dos homens que carregam a rede. É marcante a

devoção religiosa por parte dos personagens: duas pessoas ajoelhadas, a mulher que ergue os braços aos céus e outro personagem que aparece ajoelhado e com as mãos entrelaçadas.

Em mais uma obra, Candido Portinari utiliza tons neutros e opacos, que tornam a imagem ainda mais densa ao ser observada pelos espectadores.

3. A ARTE E SUA FUNÇÃO EDUCACIONAL E SOCIAL

Para CAPELATO (2005), os principais responsáveis pelo surgimento de uma arte militante foram os horrores da guerra, que despertaram nos intelectuais e artistas da época a vontade de produzir uma arte voltada para os problemas sociais. Apareceram neste contexto os movimentos de vanguarda que tinham a missão de escrever sobre a arte, sua natureza, sua função e sobre o papel social do artista.

Muitos trabalhos de arte expressam questões humanas fundamentais: falam de problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações de artistas, documentam fatos históricos, manifestações culturais particulares e assim por diante. Nesse sentido, podem contribuir para a contextualização dos Temas Transversais, propiciando uma aprendizagem alicerçada pelo testemunho vivo de seres humanos que transformaram tais questões em produtos de arte. (BRASIL, 1998, p. 37).

A arte, nesse sentido pode atuar como reveladora de problemas sociais existentes. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a arte amplia os conhecimentos e possibilita uma tomada de decisão diante de fatos que acontecem na sociedade. No contexto educacional a disciplina de arte faz com que os alunos sejam responsáveis pelas ações em sociedade, seja cultural, individual ou na coletividade. (BRASIL, 1998).

Em conjunto com as outras áreas de conhecimento trabalhadas na escola, na área de Arte pode-se problematizar situações em que os alunos tenham oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados, à ética; meio ambiente; orientação sexual; saúde; trabalho, consumo e cidadania; comunicação e tecnologia informacional; pluralidade cultural, além de outros temas locais definidos na organização escolar. (Op.Cit.p.38).

A disciplina de Artes se faz muito importante dentro da sala de aula, despertando no aluno uma consciência crítica sobre as realidades sociais e tornando o aluno mais consciente do seu papel na sociedade, não como mero espectador, mas como alguém que participa.

4. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados no projeto consistiram em uma investigação sobre a vida e a obra do artista Candido Portinari. Para a obtenção dos dados, foram utilizados livros, artigos, revistas eletrônicas e sites especializados.

A presente proposta será aplicada na Unidade Escolar Coronel *Justino Cavalcante Barros*, em turmas do 8º ano A e B do Ensino Fundamental. O critério utilizado para a escolha do público alvo da proposta foi o fato de que em outro projeto na escola essas mesmas turmas haviam sido selecionadas, mas não houve tempo para desenvolver a proposta, que tinha como tema o engajamento artístico presente na música e na pintura.

A aplicação do projeto terá a duração de 04 (quatro) semanas, ou seja, 08 (oito) horas/aula¹¹. Cada ação será composta por duas etapas. A primeira ação consistirá em apresentar a proposta aos alunos e os conceitos sobre arte engajada. Em seguida os alunos, já familiarizados com o tema, farão sua própria pesquisa sobre os conceitos, compartilhando-os em sala de aula.

1ª ETAPA

- **Atividade:** apresentação da proposta aos alunos.
- **Metodologia/Estratégias/Instrumentos:** aula expositiva com as carteiras dispostas em círculo. Serão utilizados os seguintes instrumentos: computador, datashow, proposta impressa a ser entregue aos alunos.
- **Duração:** 00h50min
- **Avaliação:** nesta 1ª etapa do projeto não haverá avaliação, pois se trata apenas da apresentação da proposta. Ao final da apresentação será perguntado aos alunos

¹¹ As aulas de arte acontecem duas vezes durante a semana e em aulas duplas, cada uma com duração de 00h50min.

o que pensam da proposta, e se a consideram importante em sua vida, tanto no âmbito educacional como no pessoal.

2ª ETAPA

- **Atividades:** apresentação de texto “Arte e Sociedade”, de Aracy Amaral (*online*).
- **Metodologia/Estratégias/Instrumentos:** neste momento os alunos se dirigirão à sala de informática e acessarão o *blog* Museu Virtual Pintando da Música¹² onde encontrarão textos sobre a Arte Engajada.
- **Duração:** 00h50min (serão 30 minutos de acesso à internet e leitura dos textos e 20 minutos de debate).
- **Avaliação:** após a leitura dos textos do *blog* e do texto “Arte e Sociedade”, de Aracy Amaral (que também se encontra postado no *blog*), haverá um círculo de debates onde serão discutidos os textos lidos. Os alunos serão avaliados pelas participações nos debates.

A segunda ação será a apresentação da biografia de Cândido Portinari. Essa biografia será apresentada aos alunos no Laboratório de Informática, onde acessarão o endereço eletrônico do Museu Casa de Portinari, bem como a enciclopédia do Itaú Cultural.

3ª ETAPA

- **Atividades:** a arte engajada de Cândido Portinari: O Candinho.
- **Metodologia/Estratégias/Instrumentos:** a aula acontecerá na sala de informática e os alunos acessarão o site Museu Casa de Portinari¹³ e a Enciclopédia Itaú Cultural¹⁴
- **Duração:** 50 min.

¹² <<http://ablartesanb.blogspot.com.br/>>

¹³ www.museucasadeportinari.org.br/ consultado em 08/11/2012.

¹⁴ http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm consultado em 07/11/2012.

- **Avaliação:** A avaliação se dará na 4ª Etapa.

4ª ETAPA

- **Atividade:** Avaliação que consistirá em questionamentos sobre a arte engajada e a arte de Candido Portinari, em debate entre grupos que discutirão sobre os dados encontrados nos dois sites consultados.
- **Duração:** 50 min

Na terceira ação, os alunos assistirão ao documentário “Imaginário Portinari”, que possui depoimentos de amigos de infância, e de seu filho, João Cândido.

5ª ETAPA

- **Atividade:** Que tal um cineminha?
- **Metodologia/Estratégias/Instrumentos:** exibição do documentário “Imaginário Portinari”, da TV ESCOLA¹⁵ - Duração: 22’46”.
- **Duração:** 50 min.
- **Avaliação:** se dará na 6ª Etapa

6ª ETAPA

- **Atividade:** Avaliação que consistirá em análise do documentário, contextualizando com o que foi abordado nas seções anteriores sobre o artista.

Na quarta e ultima seção, os alunos conhecerão a série “Retirantes” (1944) e farão a leitura de imagens, relacionando-na com a realidade ainda hoje existente no sertão nordestino.

7ª ETAPA

¹⁵Arte - Imaginário Portinari. Dvd Escola. Vol III.

- **Atividade:** Apresentação da Série “Retirantes” 1944
- **Metodologia/Estratégias/Instrumentos:** apresentação das obras e análises pelos alunos, contextualizando para a nossa realidade.
- **Duração:** 50 min.
- **Avaliação:** questionamento gerador do debate: Seria Cândido Portinari um artista que retratava a realidade do povo brasileiro em suas obras? Que obras expressam essa realidade? Se fossem pintar uma realidade social brasileira, que realidade os alunos retratariam? Durante o debate os alunos criarão uma frase que defina o artista Cândido Portinari.

8ª ETAPA

- **Atividade:** Postagem das Leituras de Imagens no *blog* da disciplina de Arte.
- **Metodologia/Estratégias/Instrumentos:** A aula acontecerá no laboratório de informática.
- **Duração:** 50 minutos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos na pesquisa mostram de fato o quanto Candido Portinari contribuiu para uma nova arte brasileira. Uma arte preocupada com a realidade social brasileira, uma arte valorizada tanto pela beleza estética presente na paleta de cores utilizadas, quanto pelas histórias narradas nas telas.

Compreender o porquê do engajamento político de Cândido Portinari despertou ainda mais o interesse pelo artista social, que mesmo não sendo nordestino e não vivenciando a realidade do retirante, soube contar muito bem sua história através das suas telas.

Ao analisar a série “Retirantes” (1944) é possível compreender o quanto o artista se empenhou em mostrar a realidade da seca do nordeste, que não era noticiada na imprensa e não era conhecida por muitos brasileiros. Portinari sentiu-se na obrigação de fazer uma arte voltada para a realidade vivida por muitos brasileiros, de um Brasil esquecido. Outro Brasil, da fome, da seca, dos enterros na rede, das crianças mortas de fome, das pessoas maltrapilhas, cambaleantes de tanta fome e sede. Sede por uma vida melhor, uma vida mais digna.

A arte militante é um instrumento de conscientização sobre problemas vivenciados em nossa sociedade. É esse o seu papel, e por isso acredita-se que a proposta apresentada contribuirá efetivamente na formação crítica, social e educacional dos alunos contemplados com a proposta.

Acredito que se os educadores trabalhassem a realidade social brasileira em seu contexto escolar, tanto na disciplina de Arte como em outras disciplinas, os alunos se interessariam mais pelo social e conheceriam mais sobre a nossa história e a nossa realidade.

Espera-se com a proposta despertar o interesse dos alunos pela disciplina de Arte, que muitas vezes é vista com indiferença pelos alunos e por parte da própria

direção da escola e Secretaria de Educação, tanto estadual como municipal. Não se presta o suporte necessário ao professor que atua neste componente curricular específico.

O presente TCC possibilitou um aprendizado muito significativo para a minha vida pessoal e profissional, e creio que a temática poderá ser desenvolvida através do estudo de outros artistas.

Espera-se que a pesquisa contribua de forma eficaz para futuros pesquisadores que trilhem pelos caminhos da pesquisa, abordando a temática social existente na Arte.

REFERÊNCIAS

ADORDO, Theodor W. *Indústria cultural e sociedade*. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

AMARAL, Aracy. *Arte e sociedade – uma relação polêmica*. Itaú Cultural. Disponível em:

<http://www.itaucultural.org.br/artesociedade/curador.cfm?&cd_pagina=1894&CFID=12231346&CFTOKEN=89974427&jsessionid=5c308cf1b8f029234a49>. Acesso em: 9 jun. 2012.

BALBI, Marília. *Paulicéia – Portinari, o pintor do Brasil*. Editorial Boitempo. São Paulo. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Modernismo latino-americano e construção de identidades através da pintura. *Revista de História (USP)*, v. n°153, 2005.

FABRIS, Annateresa. *Portinari, pintor social*. Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1990.

_____, Annateresa. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, v. XXXI, n. 2, p. 79-103, dezembro 2005. Portinari e a arte social. ANNATERESA FABRIS*

GULLAR, Ferreira. Guernica e o mundo cubista de 1937. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, 25 jun. 2000. O Globo 2000 (Edição Especial), p. 322-323.

MÁRCIO, Seligmann-Silva. *A atualidade de Walter Benjamin e de Theodor W. Adorno*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PEDROSA, Israel. *O Universo da Cor*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004. 160 p. II. ISBN 85 – 7458 – 126 -7.

PORTINARI, Candido. *Poemas de Candido Portinari: O menino e o povoado, Aparições, A revolta, Uma prece*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1964.

_____, Candido. Disponível em: < <http://www.museucasadeportinari.org.br/> > Acesso em: 25 de Out. 2012.

SEAD. MEC. *Arte – Imaginário Portinari*. DVD Escola. Vol. III. Duração: 22´46”. Realização: TV UNAERP. Brasil. 2005.

SOARES, Maria de Fátima B. *Autonomia e engajamento: arte como esclarecimento na visão de Theodor Adorno*. Revista Espaço Acadêmico n. 107. ANO IX. Abril de 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Obra de Pablo Picasso

Figura 1– “Guernica”, (1937).



Óleo sobre tela
3,5 x 7,8 m
Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid

ANEXO B - Obras de Cândido Portinari – Década de 30, 40 e 50.

Figura 2 – “Retirantes”, (1936).



óleo sobre tela, c.i.d.

73 x 60 cm

Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros - USP

Reprodução Fotográfica Claudio Pulhesi

Figura 3 – “Criança Morta”, (1944).



Óleo sobre tela, c.i.d.
180 x 190 cm

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (SP)
Reprodução Fotográfica Raymond Asseo

Figura 4 – “Retirantes”, (1958)



óleo sobre tela, c.i.d.
116 x 90 cm
Coleção Particular
Reprodução Fotográfica Autoria desconhecida

ANEXO C – Obras de Cândido Portinari - Série “Retirantes” (1944)

Figura 5 – “Retirantes”, (1944).



Óleo sobre tela, c.i.d.

190 x 180 cm

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (SP)

Reprodução fotográfica Fábio Praça

Figura 6 – “Criança Morta”, 1944.



Óleo sobre tela, c.i.d.

180 x 190 cm

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (SP)

Reprodução Fotográfica Raymond Asseo

Figura 7 – “Enterro na Rede”, 1944.



Óleo sobre tela, c.i.d.
180 x 220 cm

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (SP)
Reprodução Fotográfica Autoria desconhecida